

## Editorial

Você está lendo o Boletim referente ao segundo semestre de 2003. Aproveitamos a oportunidade para lhe desejar um ano novo com muitas realizações e continuar lhe incentivando para enviar-nos material (artigos, relatos, resenhas, sugestões de aula) para publicação. Sua opinião sobre os artigos e seções também nos ajudará para que nossa publicação atenda às expectativas de nossos sócios e leitores.

Neste número a contribuição dos trabalhos publicados para a investigação e para a inovação em educação matemática poderá ser vista desde diferentes perspectivas. No primeiro artigo, reconhecendo que o conhecimento informal também é relevante para a construção dos conhecimentos matemáticos escolares, a pesquisadora Alina Galvão Spinillo da Universidade Federal de Pernambuco sublinha que é importante saber quais as noções iniciais que as crianças apresentam sobre um conceito e as estratégias de resolução que utilizam. Assim, ao ler o artigo "*Ensinando proporção a crianças: alternativas pedagógicas em sala de aula*" o leitor conhecerá resultados da análise de uma prática em sala de aula voltada para o conceito de proporção com crianças de 2<sup>a</sup> série do ensino fundamental e terá acesso a uma revisão da literatura sobre a natureza do pensamento proporcional.

A educação infantil, o cálculo mental e a informática são temas presentes no artigo "*Niveles de dominio de los conceptos básicos en educación infantil. Cálculo mental*" (Níveis de domínio dos conceitos básicos na educação infantil: Cálculo mental). Em seu texto, Tomás Ortega e María Ortiz relatam um estudo no qual analisam níveis de aquisição de conceitos por alunos de 3 a 6 anos de idade em diferentes escolas de Valladolid (Espanha). Os autores também divulgam um programa informático elaborado no Power Point, descrevem sua utilização e disponibilizam um endereço da Internet que o interessado poderá acessar gratuitamente aos arquivos e elaborar o próprio planejamento.

Considerando que os cursos de licenciatura em matemática ainda dão pouca atenção aos métodos que os licenciandos utilizam para expressar geometricamente suas idéias, Jaqueline Araújo, professora da Universidade Federal de Goiás, apresenta-nos em seu artigo "*Argumentações, linguagens e procedimentos em tarefas de geometria*" tipos de argumentações e procedimentos utilizados por futuros professores em tarefas de demonstrações geométricas.

Dois relatos de experiência enriquecem este número. No primeiro a professora Ana Teresa de Oliveira e colaboradoras relatam-nos uma atividade de pesquisa desenvolvida por futuros professores – alunos Curso Normal Superior – na qual levantaram idéias de docentes da rede pública e particular do Rio de Janeiro sobre a noção de número e o seu aprendizado. Em seu relato, o professor Paulo Esquef apresenta-nos episódios da história de como Arquimedes determinou o volume e a área da esfera.

Divirta-se com o desafio sugerido e aproveite um pouco do seu tempo para conhecer o livro sugerido pela colega Dora Soraia Kindel. Divulgue o GEPEN, solicite números anteriores e associe colegas.

*OS EDITORES*

*Marcelo Bairral, Rosa M. Mazo Reis*